

# Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaaios Teológicos está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

## PAULO, UM HOMEM EM CRISTO

Paul, a man in Christ

Fábio Vaz dos Santos<sup>1</sup>

### RESUMO

A expressão “em Cristo” é muito utilizada pelo apóstolo Paulo em suas cartas e surge numa variedade de contextos. Uma expressão similar é “em Adão”, a qual Paulo utiliza para comparar e contrastar não somente as obras de Cristo e Adão, mas também as consequências de suas obras na raça humana. Paulo foi um grande pensador e é considerado por muitos eruditos como o maior teólogo do Cristianismo. A tradição cristã atribui a ele a autoria de treze cartas do Novo Testamento: Romanos, 1 e 2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 e 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Timóteo, Tito e Filemom. Muitos pesquisadores, no entanto, levantam dúvidas quanto a autoria paulina de algumas dessas cartas. Nesta série de três artigos, as treze cartas acima listadas são consideradas de autoria do apóstolo. Paulo, em suas cartas, emprega a expressão “em Cristo” em diversos contextos e situações. Ela abrange mais de um significado, dependendo de cada contexto, porém cada significado pode ser conectado com os demais, formando um conjunto de ideias acerca da identidade do indivíduo em Cristo. O conceito paulino sobre a pessoa de Jesus Cristo e sua obra de salvação, incluindo justificação e santificação, repercute em seu entendimento sobre o ser humano e a sua nova identidade em Cristo. Ele estabelece parâmetros pelos quais se pode obter uma maior compreensão do que significa ser humano em Cristo segundo Paulo.

**Palavras-chave:** Em Cristo. Em Adão. Paulo. Jesus Cristo. Identidade.

### ABSTRACT

The expression "in Christ" is much used by the apostle Paul in his letters and arises in a variety of contexts. A similar expression is "in Adam," which Paul uses to compare and

<sup>1</sup> O autor é Graduado em Teologia e Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná e pastor da Igreja Batista da Paz. E-mail: [fvs1973@gmail.com](mailto:fvs1973@gmail.com)

contrast not only the works of Christ and Adam, but also the consequences of his works in the human race. Paul was a great thinker and is considered by many scholars as the greatest theologian of Christianity. The Christian tradition attributes to him the authorship of thirteen New Testament letters: Romans, 1 Corinthians, Galatians, Ephesians, Philippians, Colossians, 1 and 2 Thessalonians, 1 and 2 Timothy, Titus and Philemon. Many researchers, however, raise doubts about the Pauline authorship of some of these letters. In this series of three articles, the thirteen letters listed above are considered by the apostle. Paul, in his letters, uses the expression "in Christ" in various contexts and situations. It encompasses more than one meaning, depending on each context, but each meaning can be connected with the others, forming a set of ideas about the identity of the individual in Christ. The Pauline concept of the person of Jesus Christ and his work of salvation, including justification and sanctification, resonates in his understanding of the human being and his new identity in Christ. It sets out parameter by which to gain a greater understanding of what it means to be human in Christ according to Paul.

**Keywords:** In Christ. In Adam. Paulo. Jesus Christ. Identity.

## INTRODUÇÃO

A expressão “em Cristo” aparece nada menos do que 86 vezes nas cartas paulinas, sem contar expressões análogas que empregam um pronome (“nele”, “no qual”) e que em seus contextos referem-se a Cristo. Geralmente ocorre na forma “em Cristo” ou “em Cristo Jesus”, ou ainda “no Senhor” (referindo-se a Cristo) e “no Senhor Jesus Cristo”.<sup>2</sup> Certamente era uma expressão querida para Paulo e de grande importância para ele. Compreender seu significado em sua totalidade, apesar dos vários e diversos contextos em que ela se encontra, é uma tarefa monumental.

Outra expressão utilizada por Paulo é “em Adão”, cujo significado é contrastado com o da expressão “em Cristo”, resultando numa compreensão mais ampla do ocorrido aos que pertencem a Cristo.<sup>3</sup> Devido a isso, a expressão “em Adão” é analisada, neste trabalho, de acordo com o contraste que Paulo faz da mesma com a expressão “em Cristo”.

A pergunta principal cuja resposta esta série de três artigos visa encontrar é a seguinte: O que significa a expressão “em Cristo” nos escritos paulinos? Trabalha-se com a hipótese principal de que estar “em Cristo”, segundo o apóstolo Paulo, remodela a vida humana em todas as suas esferas e aspectos, à imagem do próprio Cristo. Tem-se, então, como resultado de estar “em Cristo”, homens e mulheres que vivem de acordo com os parâmetros do caráter do próprio Cristo, tal como manifesto em o Novo Testamento. Da pergunta principal derivam-se outros questionamentos, quais sejam: Como a trajetória do próprio apóstolo Paulo influenciou o seu pensamento a respeito de viver em Cristo? Como o entendimento paulino da expressão “em Cristo” pode contribuir para a construção de uma identidade cristã?

Paulo, em seus escritos, fornece inúmeros elementos que auxiliam na busca pelas respostas. O presente trabalho de pesquisa tem por objetivo investigar a expressão “em

---

<sup>2</sup> DUNN, James D. G. **A teologia do apóstolo Paulo**. São Paulo: Paulus, 2003, p. 454.

<sup>3</sup> RIDDERBOS, Herman. **A teologia do apóstolo Paulo**: a obra clássica sobre o pensamento do apóstolo dos gentios. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 59-65.

Cristo” no tocante ao seu potencial na construção de uma identidade cristã que esteja de acordo com o pensamento de Paulo. Para tanto, visa compreender o modo como o apóstolo fez uso da expressão “em Cristo” em suas cartas.

Para os fins a que se propõe este trabalho, são consideradas como de autoria do apóstolo Paulo as treze cartas tradicionalmente atribuídas a ele e que fazem parte do Novo Testamento: Romanos, 1 e 2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 e 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Timóteo, Tito e Filemom. Não obstante, obras de autores de diversas vertentes teológicas foram consultadas e utilizadas, sendo que muitas delas não reconhecem como genuínas algumas dessas cartas. A pesquisa limita-se às treze cartas paulinas acima alistadas e a diversas obras teológicas relevantes ao tema, tais como comentários bíblicos, teologias do Novo Testamento, biografias do apóstolo Paulo, entre outros. A pesquisa, portanto, é basicamente de cunho teórico, embora trabalhe também com aspectos práticos dos ensinamentos paulinos, lidando, igualmente, com assuntos relacionados ao tema da identidade do ser humano em Cristo de acordo com o pensamento do apóstolo.

Este primeiro artigo analisa a relevância da expressão “em Cristo” na vida do próprio Paulo. Para tanto, discute brevemente a vida do apóstolo até o seu encontro com Cristo na estrada de Damasco, e o impacto que este causou em seu pensamento, conduta e teologia.

Espera-se contribuir com o entendimento teológico do conceito paulino de identidade cristã na proposta, inclusive, de incentivar novas pesquisas sobre o tema, que é vasto e profundo. O modo paulino de apresentar os conceitos teológicos – sempre objetivando a posterior prática dos mesmos – é levado em conta no presente trabalho, apesar de sua ênfase teológica.

O apóstolo Paulo deixou uma marca indelével na história do Cristianismo – e do mundo também. Judeu e cidadão romano, de formação elevada, sentia-se à vontade nos mais diversos ambientes. Em Jerusalém citou as Escrituras hebraicas para seus compatriotas, em Atenas citou filósofos gregos para a sua plateia. Foi o autor que mais contribuiu para a formação do Novo Testamento, e suas cartas exerceram (e continuam exercendo) enorme influência nas mais diversas nações, culturas e épocas, figurando entre os escritos mais lidos e estudados da literatura universal. Considerava-se apóstolo por ordem direta de Jesus Cristo, embora não tivesse participado da comunidade cristã primitiva – na verdade, ele a tinha perseguido. Tinha a convicção de ter sido escolhido por Cristo para levar o evangelho a todos, especialmente aos gentios (os que não são judeus).<sup>4</sup> Este capítulo não se propõe a apresentar uma biografia completa de Paulo, mas uma breve análise de como o encontro com Cristo mudou para sempre a sua vida, moldando o seu pensamento de tal forma que ele entendeu que a verdadeira vida está “em Cristo”. Dessa forma serão estabelecidas as bases para a presente pesquisa.

---

<sup>4</sup> HEYER, C. J. den. **Paulo**: um homem de dois mundos. São Paulo: Paulus, 2009, p. 5-7.

## 1. SAULO DE TARSO

Tarso era a capital da província romana da Cilícia e uma das maiores cidades do Império. Cidade cosmopolita, possuía escolas famosas onde se ensinava retórica, matemática, ética, gramática e música. Tinha um grande teatro ao ar livre e muitos prédios públicos. O famoso general Marco Antônio tivera residência em Tarso durante algum tempo e permitiu que a cidade tivesse suas próprias leis. O imperador Augusto, por sua parte, permitiu à cidade que nomeasse seus próprios tribunais e magistrados. Entreposto comercial, possuía um porto movimentado, aproveitando o rio Cnido que, ali, desembocava no Mediterrâneo. Gregos, romanos, judeus, africanos, cretenses, cipriotas e uma infinidade de outras culturas e etnias conviviam em Tarso. Foi nessa cidade que nasceu Saulo, aquele que mais tarde viria a ser conhecido como o apóstolo Paulo.<sup>5</sup> Nascido numa família judaica, de pai fariseu (At 23.7), ele era “circuncidado no oitavo dia de vida, pertencente ao povo de Israel, à tribo de Benjamim, verdadeiro hebreu” (Fp 3.5),<sup>6</sup> mas também cidadão romano, e por direito de nascimento (At 22.22-29).<sup>7</sup> Ao longo de sua história, a província da Cilícia havia caído diversas vezes nas mãos de generais romanos, como Pompeu e Marco Antônio. A concessão de cidadania romana para indivíduos ou famílias que prestavam algum serviço especial para Roma era um costume antigo. Talvez esse tenha sido o caso do pai ou do avô de Saulo. De qualquer modo, sua família fazia parte de uma elite social.<sup>8</sup> É com o nome romano que ele se identifica em suas cartas, e provavelmente a noção popular de que ele assumiu esse nome após a sua conversão ao Cristianismo está equivocada. Naquela cultura, era comum as pessoas terem mais de um nome. Seu nome judeu, Saulo, provavelmente era uma homenagem ao mais famoso membro da tribo de Benjamim, o primeiro rei de Israel, Saul. Além do nome judaico, ele tinha também um nome romano, Paulo.<sup>9</sup>

Em algum momento de sua infância ou adolescência, Saulo foi enviado a Jerusalém, a fim de estudar com Gamaliel, um dos mais conceituados rabinos da Judeia (At 22.3). Lá ele aprendeu a debater no estilo de perguntas e respostas chamado de “diatribe”,<sup>10</sup> bem como aprofundou seus estudos das Escrituras hebraicas, preparando-se para ser um futuro rabino ou, quem sabe, membro do Sinédrio, o tribunal religioso supremo dos judeus. Ele se tornou um fariseu<sup>11</sup> zeloso e “irrepreensível” (Fp 3.6).<sup>12</sup> Tempos depois ele aparece no contexto do

<sup>5</sup> BALL, Charles Ferguson. **A vida e os tempos do apóstolo Paulo**. Rio de Janeiro: CPAD, 1998, p. 7-11.

<sup>6</sup> **Bíblia Sagrada. Nova Versão Internacional**. São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional, 2000. Todas as citações bíblicas deste trabalho serão feitas a partir dessa versão, salvo indicação em contrário.

<sup>7</sup> BORNKAMM, Günther. **Paulo: vida e obra**. Santo André: Academia Cristã, 2009, p. 44-46.

<sup>8</sup> BRUCE, F. F. **Paulo: o apóstolo da graça, sua vida, cartas e teologia**. São Paulo: Shedd, 2003, p. 33-34.

<sup>9</sup> BORNKAMM, 2009, p. 46-47.

<sup>10</sup> “Diatribe” significa “passatempo”, “entretenimento”. É um estilo de discussão que evita reflexões filosóficas, morais ou religiosas e linguagem técnica elevada, preferindo uma forma vivaz de diálogo, com sentenças curtas e objeções de um adversário fictício (BORNKAMM, 2009, p. 52).

<sup>11</sup> O farisaísmo foi um movimento surgido a partir da revolta dos macabeus contra os governantes helenistas da Palestina, em 167-164 a.C. Eles entendiam que eram chamados para se opor à helenização dos costumes judaicos, e lutavam pelo que consideravam uma religião e uma nação purificadas. Viviam de forma austera, observando rigorosamente a lei mosaica e os preceitos dos rabinos. Nunca foram muito numerosos, mas sempre foram muito influentes (HEYER, 2009, p. 23-26).

<sup>12</sup> SWINDOLL, Charles R. **Paulo: um homem de coragem e graça**. São Paulo: Mundo Cristão, 2003, p. 20-21.

martírio de Estêvão, cuidando das roupas daqueles que apedrejavam o seguidor de Cristo (At 7.58; 8.1). Sua participação indicava o nível de seu comprometimento com o judaísmo.<sup>13</sup>

## 2. PERSEGUIDOR DA IGREJA

Em seu zelo, Saulo “devastava” a igreja. A partir da morte de Estêvão, desencadeou-se uma perseguição aos cristãos em Jerusalém, da qual o jovem fariseu participou ativamente (At 8.3).<sup>14</sup> Anos depois, escrevendo à igreja de Corinto, Paulo disse considerar-se o menor dos apóstolos, e nem sequer digno de ser considerado apóstolo, pois “persegui a igreja de Deus” (1 Co 15.9). Na carta aos Gálatas, escreveu: “Vocês ouviram qual foi o meu procedimento no judaísmo, como perseguia com violência a igreja de Deus, procurando destruí-la” (Gl 1.13). Diante de uma multidão em Jerusalém, declarou: “Persegui os seguidores deste Caminho até a morte, prendendo tanto homens como mulheres e lançando-os na prisão” (At 22.4). Quando ele mesmo ficou preso em Cesareia, confessou ao rei Agripa:

Eu também estava convencido de que deveria fazer todo o possível para me opor ao nome de Jesus, o Nazareno. E foi exatamente isso que fiz em Jerusalém. Com autorização dos chefes dos sacerdotes lancei muitos santos na prisão, e quando eles eram condenados à morte eu dava o meu voto contra eles. Muitas vezes ia de uma sinagoga para outra a fim de castigá-los, e tentava forçá-los a blasfemar. Em minha fúria contra eles, cheguei a ir a cidades estrangeiras para persegui-los (At 26.9-11).<sup>15</sup>

Foi nesse zelo perseguidor que ele decidiu perseguir os cristãos na cidade de Damasco, e para lá partiu, munido de autorização do sumo sacerdote (At 9.1,2). Damasco era uma cidade importante, com uma grande população de judeus. Fazia parte da província romana da Síria e de Decápolis, uma liga de cidades-estado. Saulo queria impedir que o “Caminho”, como o Cristianismo era conhecido então, se alastrasse naquela metrópole.<sup>16</sup>

## 3. O ENCONTRO COM CRISTO

Na estrada, a caminho de Damasco, Paulo teve um encontro que mudou para sempre a sua vida. A experiência do Jesus ressuscitado o levou a uma nova interpretação de Deus, do mundo e da existência, uma interpretação que mudou radicalmente, e para sempre, a sua vida.<sup>17</sup> O aparecimento de Jesus para Paulo, na estrada de Damasco, é mencionado três vezes no livro de Atos dos Apóstolos (9.3-9; 22.1-21; 26.1-18). A ênfase é clara. Ninguém a não ser o próprio Cristo poderia ter impedido aquele fariseu de prosseguir em seu propósito de destruir a igreja. Derrubado por uma luz mais brilhante do que a luz solar, Paulo indaga a identidade do ser que surge diante dele. A resposta “Eu sou Jesus, a quem você persegue” (At 9.5) fez com que Paulo compreendesse que as afirmações dos cristãos eram verdadeiras, e

<sup>13</sup> LOPES, Hernandes Dias. **Paulo: o maior líder do cristianismo**. São Paulo: Hagnos, 2009, p. 21.

<sup>14</sup> BRUCE, 2003, p. 65-67.

<sup>15</sup> LOPES, 2009, p. 18.

<sup>16</sup> MARSHALL, I. Howard. **Atos dos apóstolos: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1982, p. 162-163.

<sup>17</sup> SCHNELLE, Udo. **Paulo: vida e pensamento**. Santo André, São Paulo: Academia Cristã, Paulus, 2010, p. 31.

que ele estivera lutando contra Deus.<sup>18</sup> Assim obedeceu prontamente à ordem de levantar-se e ir para Damasco, e esperar futuras instruções. Dali em diante Paulo obedeceria para sempre ao Cristo que lhe aparecera – mais do que isso, dedicaria toda a sua vida para Cristo, viveria em Cristo.<sup>19</sup>

O encontro com o Cristo ressurreto é mencionado, direta ou indiretamente, por Paulo em algumas de suas cartas. Na primeira carta aos Coríntios, defendendo seu apostolado, ele indaga: “Não sou livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus, nosso Senhor?” (1 Co 9.1), e se coloca como último na lista de testemunhas que viram o Cristo ressuscitado (1 Co 15.8). Ou seja, ele deriva seu apostolado desse evento crucial em sua vida. Em Gálatas 1.11-17, mais uma vez defendendo suas qualificações apostólicas, ele afirma que recebeu o evangelho do próprio Jesus Cristo em pessoa, “por revelação”, à moda dos profetas do Antigo Testamento. Em 2 Coríntios 4.6 e Filipenses 3.7,8, Paulo parece fazer alusão ao acontecido na estrada de Damasco, do qual ele deriva seu direito de pertencer ao círculo definido dos apóstolos de Cristo. Em todas essas citações, ele estava respondendo a questionamentos acerca de seu apostolado.<sup>20</sup>

#### 4. PAULO, UM SERVO DE CRISTO

Paulo agora pertencia a Cristo. Segundo Gálatas 1.17, ele rumou para a “Arábia” logo após recuperar a visão por meio de Ananias (At 9.10-19), “por isso talvez sua pregação nas sinagogas de Damasco deva ser colocada depois que ele retornou da sua viagem à Arábia (sobre a qual Lucas não tem nada a dizer)”<sup>21</sup>, conforme Atos dos Apóstolos 9.19-30. Seja como for, Paulo morrera para a velha vida sob a lei e sob o farisaísmo, e agora desejava consagrar-se a uma vida de serviço a Cristo. Ao cair diante da sua glória, tornara-se servo de Cristo para todo o sempre.<sup>22</sup> Jesus Cristo se tornou o centro de sua vida, e Paulo deixou isso bem claro em seus escritos, anos depois.

Paulo compreendeu que a lei mosaica era um recurso temporário até a vinda de Cristo (Gl 3.24). Cristo é a única semente de Abraão, e a entrada na família de Abraão se dá por meio de Cristo, unicamente (Gl 3.16). Agora todos, judeus e gentios, podem fazer parte da família de Abraão em Cristo Jesus, pela fé (Gl 3.26-29).<sup>23</sup> Por isso ele diz, em outra carta, que os gentios, que antes estavam afastados do povo de Deus, foram aproximados mediante o sangue de Cristo. Judeus e gentios constituem, em Cristo, uma só família (Ef 2.11-22), pois “Jesus conseguiu criar, de fato, uma nova sociedade, uma nova humanidade, em que a alienação cedeu lugar à reconciliação, e a hostilidade à paz. E esta nova união humana em Cristo é o penhor e a antevisão daquela união final sob a soberania de Cristo”,<sup>24</sup> que Paulo

<sup>18</sup> STOTT, John R. W. **A mensagem de Atos**: até os confins da terra. São Paulo: ABU, 1994, p. 189-194.

<sup>19</sup> SWINDOLL, 2003, p. 42-43.

<sup>20</sup> SCHNELLE, 2010, p. 100-107.

<sup>21</sup> BRUCE, 2003, p. 76.

<sup>22</sup> BALL, 1998, p. 67-68.

<sup>23</sup> SCHREINER, Thomas R. **Teologia de Paulo**: o apóstolo da glória de Deus em Cristo. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 20.

<sup>24</sup> STOTT, John R. W. **A mensagem de Efésios**. 2.ed. São Paulo: ABU, 2007, p. 61.

alude em Efésios 1.10, “de fazer convergir em Cristo todas as coisas, celestiais ou terrenas, na dispensação da plenitude dos tempos”. “Jesus Cristo é o cumprimento da história da salvação, pois, para todas as promessas de Deus, nele está o sim” (2 Co 1.20).<sup>25</sup>

Na carta aos Filipenses, Paulo, preso, sem saber se vai viver ou morrer, afirma que deseja engrandecer a Cristo, de um jeito ou de outro, fazendo a célebre declaração: “Porque para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro” (Fp 1.21). Se morrer, ele estará com Cristo; se viver, ele estará em Cristo, pregando o evangelho.<sup>26</sup>

Em Efésios 1.3-14 são relatadas as bênçãos espirituais que pertencem aos crentes em Cristo. Eles são escolhidos antes da fundação do mundo para serem santos e adotados como filhos por meio de Jesus Cristo (Ef 1.4,5), tudo isso para o louvor da sua gloriosa graça (Ef 1.6). “Nele”, isto é, em Cristo, os crentes têm a redenção, o perdão dos pecados (Ef 1.7) e conhecem o mistério da vontade de Deus, cujo centro é Cristo (Ef 1.9,10). Recebem a herança que lhes foi predestinada para que suas vidas glorifiquem a Deus em Cristo (Ef 1.11,12). Quando creram, foram selados em Cristo com o Espírito Santo, para o louvor da glória de Deus (Ef 1.13,14). Tudo o que os crentes recebem de Deus, eles recebem “em Cristo”.<sup>27</sup> Paulo não concebe mais a existência fora de Cristo. Ele se gloria em Deus e glorifica a Deus somente por meio de Cristo (Rm 5.1,2,11).<sup>28</sup>

Viver em Cristo inclui o sofrimento, o sofrer por Cristo, e Paulo sabia disso muito bem. Na carta aos Filipenses escreveu: “Pois a vocês foi dado o privilégio de não apenas crer em Cristo, mas também de sofrer por ele” (Fp 1.29), aludindo que ele, Paulo, também estava sofrendo por Cristo (Fp 1.30). Em Cristo, até o sofrimento é uma honraria, no serviço a ele. Em sua carta mais autobiográfica, Paulo defende seu apostolado apresentando o sofrimento como uma das principais credenciais (2 Co 6.3-10),<sup>29</sup> algo que os falsos apóstolos desconhecem. Mais adiante (2 Co 11.16-33), ele fornece mais um catálogo de sofrimentos pelos quais passou em seu labor apostólico. Começa de modo geral, citando encarceramentos, açoites, perigo de morte (2 Co 11.23), mas logo torna-se mais específico: foi açoitado cinco vezes pelos judeus, três vezes fustigado com varas,<sup>30</sup> uma vez apedrejado, três vezes sofreu naufrágio, passou uma noite e um dia à deriva no mar (2 Co 11.24, 25).<sup>31</sup> Além disso, enfrentou diversos outros perigos em suas viagens, nos rios, nos desertos, no mar, na cidade, ameaçado ora por assaltantes, ora por gentios, ora por seus próprios compatriotas judeus, e, o mais

<sup>25</sup> SCHREINER, 2015, p. 23.

<sup>26</sup> HAHN, Eberhard; BOOR, Werner de. **Cartas aos Efésios, Filipenses e Colossenses**. Curitiba: Esperança, 2006, p. 195.

<sup>27</sup> SCHREINER, 2015, p. 29.

<sup>28</sup> PIPER, John. **Em busca de Deus**: a plenitude da alegria cristã. 2.ed. São Paulo: Shedd, 2008, p. 55-57.

<sup>29</sup> KRUSE, Colin G. **II Coríntios**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1994, p. 143-144.

<sup>30</sup> Os judeus castigavam com açoitamento de acordo com o mandato de Deuteronômio 25.1-5, que estipulava um número máximo de 40 açoites. Para não correr o risco de cometer um erro e passar desse número, os judeus aplicavam “menos um”, isto é, 39 açoites. Os romanos não conheciam tais limitações, seja com açoites, seja com varas (LOPES, 2009, p. 97-98).

<sup>31</sup> Mesmo naqueles tempos, nem toda viagem marítima acabava em catástrofe. Paulo deve ter viajado muito para ter sofrido “três naufrágios” até a época da redação de 2 Coríntios. Tempos depois, ainda sofreria um quarto naufrágio, descrito em Atos dos Apóstolos 27.27-44, por ocasião de sua viagem a Roma (BOOR, Werner de. **Cartas aos Coríntios**. Curitiba: Esperança, 2004, p. 461).

terrível, por falsos irmãos (2 Co 11.26). Apesar disso, sempre trabalhou arduamente, passou noites sem dormir, muitas vezes ficou sem ter o que comer ou beber, passou frio e privação até de vestuário. Mas o que lhe preocupava mesmo era a situação das igrejas (2 Co 11.27-29). Ele não omite nem mesmo a humilhação que passou, ao ser descido da muralha de Damasco, por alguns irmãos, num cesto, a fim de escapar das autoridades locais (2 Co 11.30-33). Por tudo isso, Paulo podia dizer: “Sem mais, que ninguém me perturbe, pois trago em meu corpo as marcas de Jesus” (Gl 6.17). Isso não era misticismo, mas de fato Paulo carregava em seu corpo inúmeras cicatrizes adquiridas em seu serviço a Cristo, que ele chamava de “marcas de Jesus”. Até mesmo suas cicatrizes pertenciam a Cristo. Mais do que isso, eram marcas de sua pertença a Cristo, como as marcas de um escravo.<sup>32</sup>

Paulo tinha consciência de que era um “homem em Cristo” e que Jesus tinha sofrido na terra para libertar seu povo do cativeiro do pecado e da morte espiritual. O Cristo exaltado estava, agora, imune a esses sofrimentos, porém ainda contava como seus os sofrimentos de seu povo – como Paulo descobriu na estrada de Damasco, ao ouvir a pergunta do Cristo ressurreto: “Saulo, Saulo, por que você me persegue?” (At 9.4). Portanto, Paulo assumiu o sofrimento como parte integrante, ainda que dolorosa, de sua vida em Cristo. Assim, ele podia se gloriar nas tribulações (Rm 5.3), a fim de participar dos sofrimentos de Cristo (Fp 3.10,11), não para a salvação de alguém (isso somente Cristo poderia fazer, e ele já tinha feito), mas para levar a palavra da salvação àqueles que ainda não a haviam recebido (2 Co 1.6). Ele também sabia que, quanto mais desses sofrimentos recebesse pessoalmente, menos deles restariam para seus companheiros cristãos.<sup>33</sup> “Agora me alegro em meus sofrimentos por vocês”, ele escreveu aos colossenses, “e completo no meu corpo o que resta das aflições de Cristo, em favor do seu corpo, que é a igreja” (Cl 1.24). Paulo não sofreu pelos pecados dos outros como Cristo sofreu, contudo os sofrimentos do apóstolo foram o meio pelo qual o evangelho foi levado aos gentios e, nesse sentido, foram uma consequência dos sofrimentos de Cristo.<sup>34</sup> A proclamação apostólica da salvação acarretava sua dose de sofrimento para os proclamadores, assim como a salvação em si causou sofrimento no Salvador. Paulo via no sofrimento mais um elo de sua ligação com Cristo.<sup>35</sup>

Mas a alegria também faz parte da vida em Cristo, e mesmo em meio a tribulações, quem está em Cristo ainda pode viver com alegria. Paulo testifica disso especialmente em sua carta aos Filipenses, a qual escreveu numa prisão, a fim de convencer seus leitores a se alegrarem naquilo que realmente importa, a saber, Jesus Cristo e o progresso do evangelho.<sup>36</sup> Ao conclamar os filipenses para que se alegrem (por exemplo, Fp 3.1; 4.4), Paulo não fundamenta essa alegria num otimismo cego e alienado, mas a fundamenta “no Senhor”. É em Cristo que Paulo e todo aquele que está em Cristo podem e devem se alegrar, pois “perto

<sup>32</sup> STOTT, John R. W. **A mensagem de Gálatas**: somente um caminho. São Paulo: ABU, 2007, p. 164-165.

<sup>33</sup> BRUCE, 2003, p. 133.

<sup>34</sup> SCHREINER, 2015, p. 449.

<sup>35</sup> LOPES, Augustus Nicodemus. **A supremacia e a suficiência de Cristo**: a mensagem de Colossenses. São Paulo: Vida Nova, 2013, p. 48-50.

<sup>36</sup> THIELMAN, Frank. **Teologia do Novo Testamento**: uma abordagem canônica e sintética. São Paulo: Shedd, 2007, p. 382-383.

está o Senhor” (Fp 4.5) e a confiança que o crente tem em Cristo faz com que ele se alegre em Cristo, apesar das circunstâncias adversas pelas quais possa estar passando.<sup>37</sup> A prisão e até mesmo a possibilidade de martírio não impedem Paulo de se alegrar no Senhor e de convocar os filipenses a se alegrarem, igualmente, em Cristo.<sup>38</sup>

Portanto, em Cristo, Paulo se libertou do peso da obediência à lei mosaica como condição para a salvação, bem como das regras e costumes do farisaísmo. Entendeu que todas as bênçãos espirituais eram suas em Cristo. Isso revolucionou o seu modo de pensar e de agir. Perdeu a confiança em seus próprios méritos baseados na observância da lei de Moisés. Paulo compreendeu, igualmente, que o sofrimento no presente fazia parte dessa nova vida, mas que, em Cristo, ele poderia se alegrar mesmo em meio a aflições.

## 5. O ENTENDIMENTO PAULINO DA RECONCILIAÇÃO DE DEUS COM A HUMANIDADE EM CRISTO

Um dos temas norteadores do pensamento de Paulo é o da reconciliação.<sup>39</sup> O ser humano, alienado de Deus, precisa ser reconciliado com ele pela morte de Cristo. É somente em Cristo que pode haver a reconciliação.<sup>40</sup> O ser humano em Cristo, portanto, é o ser humano reconciliado com Deus. Para Paulo, foi Deus que, em Cristo, tomou a iniciativa e realizou a reconciliação. Foi ele quem reconciliou os homens consigo mesmo, e não o contrário.<sup>41</sup>

Depois que Cristo morreu vicariamente na cruz, a sentença condenatória de Deus não atinge mais os crentes em Cristo. Isto vale porque Deus se voltou de uma vez por todas aos homens ao reconciliar o mundo consigo mesmo (2Co 5.18-20). A doutrina das sinagogas judaicas ensinava que Deus precisaria ser reconciliado – por exemplo, por meio de um sacrifício a ser oferecido pelo homem. Aqui não é assim! Deus mesmo se reconcilia com o homem. A remoção da sentença condenatória é um ato de Deus. A sentença foi executada em Cristo.<sup>42</sup>

Em Romanos 5.10, Paulo comenta: “Se quando éramos inimigos de Deus fomos reconciliados com ele mediante a morte de seu Filho, quanto mais agora, tendo sido reconciliados, seremos salvos por sua vida!” No versículo seguinte, ele repete que foi por meio de Cristo que os crentes receberam a reconciliação. A reconciliação com Deus é vista por Paulo como uma dádiva do próprio Deus, sendo que a base para isso encontra-se em Cristo, em sua morte.<sup>43</sup>

Em 2 Coríntios 5.11-21 encontra-se outro texto paulino importante sobre a reconciliação. Após proclamar que aquele que está em Cristo é nova criação (2 Co 5.17), Paulo prossegue dizendo que Deus “nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, ou seja, que Deus em Cristo estava reconciliando consigo o

<sup>37</sup> MARTIN, Ralph P. **Filipenses**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1985, p. 168-169.

<sup>38</sup> SCHNELLE, 2010, p. 479.

<sup>39</sup> LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2003, p. 615.

<sup>40</sup> STURZ, Richard J. **Teologia sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2012, p. 439.

<sup>41</sup> LADD, 2003, p. 616.

<sup>42</sup> HÖRSTER, Gerhard. **Teologia do Novo Testamento**. Curitiba: Esperança, 2009, p. 180.

<sup>43</sup> RIDDERBOS, 2013, p. 210.

mundo, não levando em conta os pecados dos homens, e nos confiou a mensagem da reconciliação” (2 Co 5.18,19). O pecado separava as pessoas de Deus, mas em Cristo a barreira foi quebrada e houve paz. A partir daí, aqueles que foram reconciliados com Deus por meio de Cristo tornam-se “embaixadores” de Cristo ao mundo, proclamando a mensagem da reconciliação. Foi isso o que Paulo fez durante todo o seu ministério.

Outro texto paulino onde a reconciliação aparece em destaque é Efésios 2.11-22. Ali Paulo explica que Deus, mediante o sangue (isto é, a morte) de Cristo, reconciliou judeus e gentios num mesmo corpo, numa nova humanidade.<sup>44</sup> Mas ele foi além, reconciliando ambos consigo mesmo “em um corpo, por meio da cruz, pela qual ele destruiu a inimizade” (Ef 2.16).

Em Colossenses 1.15-20, Paulo conclui sua elaborada composição sobre a supremacia de Cristo declarando que “todas as coisas” são reconciliadas (Cl 1.20). Nesse texto, a reconciliação inclui todo o universo, porém Paulo não se refere à salvação universal, pois no parágrafo seguinte, em Colossenses 1.21-23, ele faz da fé a condição para receber a reconciliação. O que ele tem em mente aqui é a restauração do universo à harmonia, a “pacificação” de todas as coisas, que será de grande alegria para alguns, enquanto outros, derrotados, serão forçados a reconhecer a preeminência de Cristo e a glória de Deus.<sup>45</sup>

Paulo sabia que tinha sido inimigo de Deus, e sabia que não poderia ter feito nada para mudar isso. Sabia que o próprio Deus, pela morte de seu Filho na cruz, providenciou a reconciliação. Sabia que a paz com Deus, pela fé, era uma dádiva em Cristo.<sup>46</sup> Ele entendeu que a inimizade entre Deus e a humanidade foi desfeita pela morte reconciliatória de Cristo, e essa reconciliação com Deus também requer a reconciliação com outros seres humanos que também eram inimigos de Deus.<sup>47</sup> Não por acaso ele ficou conhecido como o apóstolo dos gentios.

## 6. A EXPERIÊNCIA DE PAULO DE PERDER E GANHAR EM CRISTO

Em Filipenses 3, Paulo resume o significado do que para ele era estar em Cristo. Ele começa com uma advertência aos seus leitores acerca dos falsos mestres, especialmente os judaizantes, que com seu falso ensino e legalismo ameaçavam substituir a salvação pela graça de Deus em Cristo, mediante a fé, por uma salvação meritória, por meio das obras da lei. A seguir, ele declara que o verdadeiro povo de Deus é formado por aqueles que adoram pelo Espírito de Deus, se gloriam em Cristo Jesus e não têm confiança alguma na carne, isto é, em si próprios, em sua pretensa justiça diante de Deus (Fp 3.1-3).<sup>48</sup>

A partir daí Paulo começa a falar um pouco sobre a sua própria vida, num tom biográfico. Ele começa dizendo que, se alguém poderia ter razões para confiar em si mesmo, esse seria ele mesmo, Paulo (Fp 3.4). Afinal, ele havia sido “circuncidado no oitavo dia de vida” e fazia parte do povo de Israel e da tribo de Benjamim, sendo “hebreu de hebreus”, e, além disso,

---

<sup>44</sup> LADD, 2003, p. 621.

<sup>45</sup> SCHREINER, 2015, p. 207-208.

<sup>46</sup> RIDDERBOS, 2013, p. 208.

<sup>47</sup> SCHREINER, 2015, p. 177.

<sup>48</sup> HENDRIKSEN, William. **Filipenses**. São Paulo: CEP, 1992, p. 193-199.

fariseu (Fp 3.5). Havia perseguido a igreja em seu zelo, sendo irrepreensível no tocante à lei (Fp 3.6). Isso deixaria qualquer judeu orgulhoso. De fato, seria considerado como lucro. Ser circuncidado, israelita da tribo de Benjamim e filho de pais hebreus eram grandes vantagens, mas ele não as tinha escolhido. Simplesmente tinha nascido assim. Mas ter escolhido ser fariseu, e fariseu zeloso, observador das minúcias da lei, era resultado de seu esforço pessoal.<sup>49</sup> Porém, para Paulo, tudo isso agora era perda, “por causa de Cristo” (Fp 3.7).

Ele passou a considerar “tudo” como perda, em comparação com a “suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus”, o seu Senhor. Chegou a considerar tudo aquilo do qual outrora se orgulhara como refugio, como “esterco” (Fp 3.8).

*Refugio* (gr. *skybala*) é um termo vulgar, que significa excrementos humanos, ou restos de alimento destinados à lata de lixo. A palavra “estrume” (ARC, *esterco*) transmite o significado, a um leitor moderno, embora nem mesmo tal termo expresse repugnância, de maneira enfática. Assim, todos os privilégios cerimoniais, religiosos, do passado, são desdenhosamente jogados de lado, como lixo.<sup>50</sup>

A linguagem chocante de Paulo é proposital, a fim de magnificar a supremacia de Cristo. O que Paulo mais queria era “ser encontrado nele, não tendo a minha própria justiça que procede da Lei, mas a que vem mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus e se baseia na fé” (Fp 3.9). Paulo queria ser achado em Cristo, pois o amor por Cristo havia substituído o amor por si mesmo. Queria conhecer a Cristo cada vez mais, inclusive o poder da sua ressurreição e a participação em seu sofrimento, para, de alguma forma (martírio, morte natural ou transformação na volta de Cristo) “alcançar a ressurreição dentre os mortos” (Fp 3.10,11).<sup>51</sup>

Paulo reconheceu que ainda não havia alcançado tudo isso, mas prosseguia rumo ao alvo, a fim de ganhar o prêmio do seu chamado em Cristo, e ele fazia isso esquecendo o que ficava para trás e avançando, resolutamente, para adiante (Fp 3.12-14). Esse prêmio não era algo etéreo e inatingível, mas tratava-se da ressurreição para fora dos mortos, da vida indestrutível que ele receberia um dia, em Cristo (Fp 3.20,21).<sup>52</sup>

Portanto, Deus chama para a salvação “em Cristo” (Fp 3.14), e concede a justiça aos crentes mediante a fé “em Cristo” (Fp 3.9). Por tudo isso, Paulo exorta seus leitores para que se gloriem somente em Cristo (Fp 3.3).<sup>53</sup> Para ele, Cristo eclipsa tudo o mais. Estar em Cristo é deixar para trás a velha vida sem Deus e avançar, com entusiasmo e dedicação, para o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo. A vida cristã começa em Cristo e avança para Cristo.

<sup>49</sup> SHEDD, Russell P.; MULHOLLAND, Dewey M. **Epístolas da prisão**: uma análise de Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom. São Paulo: Vida Nova, 2005, p. 167.

<sup>50</sup> MARTIN, 1985, p. 145.

<sup>51</sup> SHEDD; MULHOLLAND, 2005, p. 173-176.

<sup>52</sup> HAHN; BOOR, 2006, p. 243-247.

<sup>53</sup> MARSHALL, I. Howard. **Teologia do Novo Testamento**: diversos testemunhos, um só evangelho. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 305.

## 7. O VIVER E O MORRER EM CRISTO SEGUNDO PAULO

As tradições mais antigas sobre a morte de Paulo mencionam o seu martírio em Roma.<sup>54</sup> Um desses testemunhos antigos é a primeira carta de Clemente de Roma, escrita por volta do ano 96 d.C.,<sup>55</sup> na qual ele menciona a morte de Paulo seguida pelas mortes de “uma grande multidão de eleitos”, o que poderia indicar o martírio sob Nero, pouco antes ou mesmo durante a perseguição aos cristãos.<sup>56</sup> Roma sofreu um grande incêndio, e as suspeitas de todos recaíram sobre Nero, que jamais escondera o seu desejo de “reconstruir” a cidade. O imperador, no entanto, culpou os cristãos, a fim de desviar as atenções de sobre a sua pessoa, desencadeando uma feroz perseguição.<sup>57</sup>

O fato é que Paulo foi preso em Roma, por volta de 65 d.C.,<sup>58</sup> depois de ter sido libertado do primeiro encarceramento naquela cidade, descrito no final do livro de Atos dos Apóstolos.<sup>59</sup> Na primeira vez em que foi preso em Roma, pôde ficar numa casa alugada (At 28.16,30), mas desta feita foi jogado numa masmorra, talvez na infame prisão Mamertina, adjacente ao foro romano, onde havia calabouços de pedra no subterrâneo.<sup>60</sup> Por ocasião da sua primeira apresentação diante dos magistrados, nenhum cristão de Roma apareceu para apoiá-lo, talvez devido à perseguição, talvez porque a igreja romana não tivesse interesse no velho apóstolo (“todos me abandonaram”, é a queixa de 2 Tm 4.16. Todos menos Lucas, conforme 2 Tm 4.11). O objetivo desse interrogatório inicial era determinar a identidade do acusado e a validade ou não das acusações contra ele. Era feito em público e os cidadãos podiam se manifestar durante a audiência. Quando mais audiências tornavam-se necessárias, o réu era mantido preso até a sua situação ficar esclarecida. Portanto, Paulo foi mantido em “cadeias” como um “criminoso” (2 Tm 2.9).<sup>61</sup>

As prisões romanas eram frias, escuras e insalubres. O inverno se aproximava, e Paulo precisava de roupas quentes. Mas, queria mais do que isso, queria seus livros. Pediu a Timóteo: “Quando você vier, traga a capa que deixei na casa de Carpo, em Trôade, e os meus livros, especialmente os pergaminhos” (2 Tm 4.13). Paulo queria ler. Queria aprender mais do Cristo a quem ele devotara toda a sua vida.<sup>62</sup>

Os cristãos eram executados de modo cruel, e os tipos de morte (dilaceração por animais selvagens, crucificação, morte na fogueira) indicam que muitos deles não eram cidadãos romanos.<sup>63</sup> Certos tipos de execução, como a crucificação, eram vedados a cidadãos romanos,

<sup>54</sup> SCHNELLE, 2010, p. 489.

<sup>55</sup> Nessa carta Clemente refere-se várias vezes a Paulo, tornando-se uma das fontes antigas a respeito do período intermediário entre as duas prisões que o apóstolo sofreu em Roma (CAIRNS, Earle E. **O cristianismo através dos séculos**: uma história da igreja cristã. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 57).

<sup>56</sup> BRUCE, 2003, p. 434-435.

<sup>57</sup> SCHNELLE, 2010, p. 485.

<sup>58</sup> BRUCE, 2003, p. 436. Outros eruditos arriscam datas diferentes, como 62 ou 64 d.C. (SCHNELLE, 2010, p. 491).

<sup>59</sup> MURPHY-O’CONNOR, Jerome. **Jesus e Paulo**: vidas paralelas. São Paulo: Paulinas, 2008, p. 120.

<sup>60</sup> MacARTHUR, John. **O livro sobre liderança**. São Paulo: Cultura Cristã, 2009, p. 156.

<sup>61</sup> MURPHY-O’CONNOR, 2008, p. 124.

<sup>62</sup> LOPES, 2009, p. 148-149.

<sup>63</sup> SCHNELLE, 2010, p. 489.

exceto em situações extremas, como a alta traição.<sup>64</sup> Paulo era cidadão romano, e, segundo a tradição, foi decapitado num lugar chamado *Aquae Salviae* (hoje Tre Fontane), perto do terceiro marco da estrada para Óstia.<sup>65</sup>

Foi por meio de Paulo que o evangelho chegou à Europa.<sup>66</sup> E foi a Paulo que Deus confiou a missão de anunciar que em Cristo havia terminado a longa espera da qual testemunhavam as Escrituras hebraicas, que aspiravam a uma renovação total do homem e do mundo por meio de uma nova criação. Foi a Paulo que coube demonstrar que em Cristo se cumpriu a esperança dos profetas.<sup>67</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo descreveu como o encontro com Cristo transformou radicalmente a vida de Paulo. A partir desse encontro com Cristo, toda a trajetória de Paulo contribuiu para a formação de seu conceito de viver ou estar “em Cristo”. Desse modo, ele pôde declarar: “Se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!” (2 Co 5.17). Paulo estava consciente de ter recebido uma nova vida em Cristo, por meio do Espírito de Deus, nova vida que resultou em um comportamento completamente transformado. De perseguidor da igreja, ele se tornou seguidor de Cristo, pregador, missionário e apóstolo. Ele descreveu sua antiga maneira de viver como algo desaparecido para sempre, morto e sepultado, utilizando, como exemplo, o batismo: “Portanto, fomos sepultados com ele na morte por meio do batismo, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova” (Rm 6.4). Ele ousou dizer: “Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” (Gl 2.20). Ele se referiu à nova vida como “em Cristo”, “Cristo em mim”, “no Espírito” e com o Espírito de Deus habitando nele e nos cristãos (Rm 8.9). Todas essas expressões são utilizadas para descrever o passar da vida “segundo a carne” (em Adão) para a vida “segundo o Espírito” (em Cristo). Ainda assim, ele sabia que no tempo presente a nova vida em Cristo implica mudança contínua.<sup>68</sup> Paulo constata, no entanto, que o ato de reconciliação de Deus com os homens, em Cristo, tem como consequência o morrer para o antigo modo de vida e a nova criação em Cristo:

Pois o amor de Cristo nos constrange, porque estamos convencidos de que um morreu por todos; logo, todos morreram. E ele morreu por todos para que aqueles que vivem já não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou (2 Co 5.14,15).<sup>69</sup>

<sup>64</sup> STOTT, John R. W. **A cruz de Cristo**. São Paulo: Vida, 2006, p. 22.

<sup>65</sup> BRUCE, 2003, p. 437.

<sup>66</sup> STOTT, 1994, p. 291.

<sup>67</sup> REY, Bernard. **Nova criação em Cristo no pensamento de Paulo**. São Paulo: Academia Cristã, 2005, p. 313.

<sup>68</sup> WELLS, David F. **Volte-se para Deus: a conversão cristã como única, necessária e sobrenatural**. São Paulo: Shedd, 2016, p. 65-66.

<sup>69</sup> KÜMMEL, Werner Georg. **Síntese teológica do Novo Testamento**. 3.ed. São Leopoldo: Sinodal, 1983, p. 245.

Para o apóstolo Paulo, os cristãos passaram a pertencer a um novo estado de coisas, enquanto ainda se encontram, temporariamente, presos no antigo modo de viver, do qual estão sendo libertados:

Por um lado, em virtude de sua comunhão com Cristo, os crentes pertencem à nova criação, foram redimidos da era presente e passaram para o reino de Cristo (2Co 5.17; Gl 1.4; Cl 1.13); por outro lado, ainda estão na carne e, conseqüentemente, com seu atual modo de existência pertencem ao mundo presente (Gl 2.20; 1Co 5.10). Fica claro que essa relação dupla da igreja com o mundo no qual ela vive, também deve determinar sua conduta ética.<sup>70</sup>

Paulo baseia sua concepção de estar “em Cristo” na fé. Cristo reina no crente pelo Espírito por meio da fé, o que habilita o crente a fazer atos justos.<sup>71</sup> A identidade cristã, portanto, é baseada na nova vida em Cristo por meio da fé. Essa identidade se manifesta no trato com o mundo (a “era presente”) mediante a liberdade que o crente desfruta em Cristo e mediante o processo contínuo de mudança que essa nova vida produz, ou seja, a santificação (tanto positiva, no sentido de dedicação cada vez maior a Deus, quanto negativa, no sentido de abandonar os velhos hábitos pecaminosos).<sup>72</sup> O crente em Cristo pertence à era futura, mas ainda vive na era presente. Este é o tempo da fé. Por isso, Paulo fundamenta todas as suas exortações éticas naquilo que Deus fez em Cristo pelos crentes, recordando-lhes que foram batizados na morte de Cristo (Rm 6.3), são membros do corpo de Cristo (1 Co 12.27) e que devem fazer bom uso de sua liberdade, pois a liberdade em Cristo não insiste em seus próprios direitos, mas está sempre pronta a renunciá-los por amor às outras pessoas, especialmente aos crentes mais fracos na fé (Rm 14.1 – 15.6; 1 Co 8.1-13; 10.23-33).<sup>73</sup>

Igualmente, o indivíduo em Cristo não deve ter qualquer comunhão com as obras das trevas (Ef 5.11), porque agora ele é luz no Senhor (Efésios 5.8).<sup>74</sup> Deve fazer morrer o que pertence à natureza terrena, pecaminosa, porque já morreu e ressuscitou com Cristo (Cl 3.1-11).

Assim, pois, o indivíduo em Cristo vive pela fé, mas essa fé encontra a sua expressão numa vida transformada, completamente diferente da antiga forma de viver sem Cristo. As atitudes, a conduta e os valores éticos dos cristãos sofreram uma mudança radical, a mesma transformação radical que o próprio Paulo experimentou, e, portanto, devem conduzir suas vidas num plano moral e ético mais elevado do que os padrões mundanos do tempo presente, vivendo à luz do evento Cristo.

## REFERÊNCIAS

BALL, Charles Ferguson. **A vida e os tempos do apóstolo Paulo**. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.

**Bíblia Sagrada. Nova Versão Internacional**. São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional, 2000.

---

<sup>70</sup> RIDDERBOS, 2013, p. 333.

<sup>71</sup> KÜMMEL, 1983, p. 249-251.

<sup>72</sup> RIDDERBOS, 2013, p. 333.

<sup>73</sup> BORNKAMM, 2009, p. 317-318.

<sup>74</sup> RIDDERBOS, 2013, p. 336.

- BOOR, Werner de. **Cartas aos Coríntios**. Curitiba: Esperança, 2004.
- BORNKAMM, Günther. **Paulo: vida e obra**. Santo André: Academia Cristã, 2009.
- BRUCE, F. F. **Paulo: o apóstolo da graça, sua vida, cartas e teologia**. São Paulo: Shedd, 2003.
- CAIRNS, Earle E. **O cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã**. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.
- DUNN, James D. G. **A teologia do apóstolo Paulo**. São Paulo: Paulus, 2003.
- HAHN, Eberhard; BOOR, Werner de. **Cartas aos Efésios, Filipenses e Colossenses**. Curitiba: Esperança, 2006.
- HENDRIKSEN, William. **Filipenses**. São Paulo: CEP, 1992.
- HEYER, C. J. den. **Paulo: um homem de dois mundos**. São Paulo: Paulus, 2009.
- HÖRSTER, Gerhard. **Teologia do Novo Testamento**. Curitiba: Esperança, 2009.
- KRUSE, Colin G. **II Coríntios: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1994.
- KÜMMEL, Werner Georg. **Síntese teológica do Novo Testamento**. 3.ed. São Leopoldo: Sinodal, 1983.
- LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2003.
- LOPES, Augustus Nicodemus. **A supremacia e a suficiência de Cristo: a mensagem de Colossenses**. São Paulo: Vida Nova, 2013.
- LOPES, Hernandes Dias. **Paulo: o maior líder do cristianismo**. São Paulo: Hagnos, 2009.
- MacARTHUR, John. **O livro sobre liderança**. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.
- MARSHALL, I. Howard. **Atos dos apóstolos: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1982.
- \_\_\_\_\_. **Teologia do Novo Testamento: diversos testemunhos, um só evangelho**. São Paulo: Vida Nova, 2007.
- MARTIN, Ralph P. **Filipenses: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1985.
- MURPHY-O'CONNOR, Jerome. **Jesus e Paulo: vidas paralelas**. São Paulo: Paulinas, 2008.
- PIPER, John. **Em busca de Deus: a plenitude da alegria cristã**. 2.ed. São Paulo: Shedd, 2008.
- REY, Bernard. **Nova criação em Cristo no pensamento de Paulo**. São Paulo: Academia Cristã, 2005.
- RIDDERBOS, Herman. **A teologia do apóstolo Paulo: a obra clássica sobre o pensamento do apóstolo dos gentios**. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

SCHNELLE, Udo. **Paulo: vida e pensamento**. Santo André, São Paulo: Academia Cristã, Paulus, 2010.

SCHREINER, Thomas R. **Teologia de Paulo: o apóstolo da glória de Deus em Cristo**. São Paulo: Vida Nova, 2015.

SHEDD, Russell P.; MULHOLLAND, Dewey M. **Epístolas da prisão: uma análise de Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom**. São Paulo: Vida Nova, 2005.

STOTT, John R. W. **A mensagem de Atos: até os confins da terra**. São Paulo: ABU, 1994.

\_\_\_\_\_. **A mensagem de Efésios**. 2.ed. São Paulo: ABU, 2007.

\_\_\_\_\_. **A mensagem de Gálatas: somente um caminho**. São Paulo: ABU, 2007.

\_\_\_\_\_. **A cruz de Cristo**. São Paulo: Vida, 2006.

STURZ, Richard J. **Teologia sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2012.

SWINDOLL, Charles R. **Paulo: um homem de coragem e graça**. São Paulo: Mundo Cristão, 2003.

THIELMAN, Frank. **Teologia do Novo Testamento: uma abordagem canônica e sintética**. São Paulo: Shedd, 2007.

WELLS, David F. **Volte-se para Deus: a conversão cristã como única, necessária e sobrenatural**. São Paulo: Shedd, 2016.